

Cardoso critica demagogia de parlamentares

■ Presidente pediu que políticos ponham as “cartas na mesa”

RICARDO MIRANDA

CARAJÁS, PA — Em clima de comício, ao lado de oito governadores e seis ministros, o presidente Fernando Henrique Cardoso, muitas vezes aos gritos e de dedo em riste, fez um duro discurso criticando os “núcleos de privilégios e de poder” e defendendo o aumento nas alíquotas de importação como instrumento legítimo para salvar o Plano Real. Ele criticou os políticos gastadores, que lotam o orçamento de emendas apenas por demagogia. Fernando Henrique foi aplaudido por cerca de 200 políticos, militares e funcionários públicos, no Cineteatro da Vale do Rio Doce, ao dizer que a sobretaxa a uma centena de produtos importados não atinge o consumidor pobre. “Não é o consumo do povo”, afirmou. “Se não fazemos isso hoje, em poucos meses se paga o preço. E aí não há remédio mais.”

O presidente pediu “cartas na mesa” aos políticos. “Não adianta dizer sim ao Congresso e o ministro da Fazenda ter a ingloria tarefa de fechar a boca do cofre porque não há recursos. O povo vai entender melhor o parlamentar quando ele, ao invés de dizer ‘coloquei tantos mil reais no orçamento para fazer tal obra’, já sabendo que não virá obra, ele não coloca nada. Tenho certeza que o eleitor entende isso”, afirmou o presidente, lembrando que o governo tem R\$ 3,6 bilhões para gastar este ano — R\$ 5,4 bilhões se somada a contrapartida dos estados. Muito à vontade, mas enérgico, Fernando Henrique criticou um pouco de tudo: os “núcleos de privilégios e de poder”, as “taxas escorchantes” de juros cobradas pelos bancos e os interesses políticos que sempre ficaram contra o Real.

Aos funcionários do Incra, o presidente mandou um recado. “Não briguem tanto por inutilidades pseudo-ideológicas. Dedicuem-se a assentar quem precisa de terra”. Ao Sebrae (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa), o presidente reservou uma farpa afiada. “O dinheiro deles não é só para fazer publicidade nos jornais. Chegá. Vamos usar isso com o povo pobre”, disse, lembrando que o Sebrae tem um orçamento de R\$ 500 milhões, vindo de renúncia fiscal. “Esse dinheiro é do povo”, disse, mandando a ministra Dorothea Werneck, do Trabalho, ficar de olho no uso desses recursos. O presidente sugeriu que eles abram um “banco dos pobres”, se



De dedo em riste, Cardoso condenou aqueles que “sempre se opuseram ao Real”

querem mesmo ajudar o povo.

O presidente também reclamou das dificuldades impostas pelo Banco Central para abrir novos mecanismos de fomento, como junto à Corporação de Fomento Andino. “Me custou mais de um ano para conseguir sensibilidade no Banco Central. É difícil no dia-a-dia mudar a cabeça das pessoas”, disse. Ao falar sobre a indigência das pesquisas, citou o IBGE e falou grosso: “É preciso recuperar o IBGE para que não fique o tempo todo discutindo só assuntos corporativos”.

Diante dos governadores da região (apenas a governadora Roseana Sarney, com labirintite, mandou o vice), o presidente deu um conselho a quem mexe com dinheiro público: “Jogar dinheiro fora é a mesma coisa que roubar. Dilapidar um país pobre equivale a roubar”. Empolgado pelos seguidos aplausos, Fernando Henrique antecipou um anúncio que só faria hoje em Manaus: vai construir a Hidrovia

Tocantins-Araguaia, que custaria, numa primeira etapa, R\$ 4,4 milhões. “Isso já não é mais uma promessa. É uma determinação”, afirmou o presidente, arrancando mais aplausos.

Quando os governadores discursaram pedindo que a nova refinaria de petróleo, disputada por Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, fosse para a Amazônia, o presidente encontrou uma saída diplomática para não entrar na briga. “Vou dizer com franqueza que não estou aqui para enganar: não tenho ainda a convicção sobre a melhor solução”, disse. Não houve manifestações de protesto na cidade da Vale do Rio Doce. As únicas concentrações eram de políticos — cerca de 150 convidados que ouviram o discurso e almoçaram com o presidente — e crianças — 200 estudantes da Escolinha Pitágoras, com bandeirinhas do Brasil e do Pará, que passaram uma hora no sol escaldante esperando o presidente.

Carajás, PA — Jamil Bittar